

# Photo & Grafia



POR ZULEIKA DE SOUZA  
(texto e fotos)  
zuleikasouza.dfg@ufab.br

# Fogo é fogo!

Está devastada a Flona (Floresta Nacional), que perdeu 85% da sua vegetação. Um grupo de cinco bombeiros passa a primeira noite calma, depois de vários dias de muito fogo. Aparentemente, as chamas estão controladas. O dia amanhece nublado, o que dá um alento aos bombeiros. Esperando a renúncia, ouvem a notícia de que perto de Anápolis (GO) choveu! Um grande sorriso surge nos rostos cansados dos soldados. Finalmente a trégua chega. Abraços trocados, os comandantes passam o relatório da noite e a equipe vai dormir. Os que chegam verificam os equipamentos e seguem para a ronda na floresta, para ter certeza de que não há novos focos de incêndio. Pelas estradas, só devastação. Uma tristeza, tudo queimado. Só alguns gaviões cruzavam as vias. O carro dos bombeiros levanta uma poeira que às vezes esconde a estrada. No meio das cinzas, pequenas flores começam a brotar. Passarinhos pousam em galhos esturricados. Os bombeiros, com olhar treinado, avistam uma fumacinha lá longe e ficam rodando para chegar perto, quando recebem um aviso de que na Flona 4 o fogo voltou. Desistem do pequeno foco. Toca para o fogo! Começa tudo de novo. Chegando lá, deparam-se com uma área de pinheiros, local muito difícil de se trabalhar, pois os galhos formam um tapete de palha seca. O material fica compactado, como se fosse um colchão; basta uma fagulha, o fogo corre rápido. O sargento Rosival fica rrasado. "Passei uma noite fazendo um azeiro. Noite perdida!"

